

## **Biblioteca escolar:** *uma experiência de contação de histórias*

**School library:**  
*an experience of storytelling*

**Biblioteca escolar:**  
*contando cuentos*

✉ **MAYRA GUTERRES REGIS FRISON\***

Universidade La Salle, Canoas- RS, Brasil.

✉ **VERA LUCIA FELICETTI\*\***

Universidade Católica de Pernambuco, Recife- PE, Brasil.

**RESUMO:** A contação de histórias é uma possibilidade pedagógica para a formação de leitores/as, para o aprimoramento da escrita e outras habilidades. Com isso em vista, a supervisão e a biblioteca de uma escola pública estadual em Porto Alegre promoveram o projeto *Visita à Biblioteca*, subprojeto de *Biblioteca Viva: espaço de apoio ao processo de ensino e aprendizagem*. Às professoras do 1º ao 5º anos do ensino fundamental propôs-se um ciclo de contação de histórias, com o objetivo de desenvolver esse hábito, a participação em atividades na biblioteca e o estímulo à leitura. A metodologia, de cunho qualitativo, teve caráter exploratório descritivo. Notou-se maior comprometimento das professoras com a leitura em sala de aula e mais interação entre professoras e estudantes. Outros/as professores/as também solicitaram a realização do projeto em suas turmas.

*Palavras-chave:* Contação de história. Biblioteca escolar. Anos iniciais.

**ABSTRACT:** Storytelling is a pedagogical possibility for the formation of readers, for the improvement of writing and other skills. On this

---

\* Mestranda em Educação pela Universidade La Salle. *E-mail:* <mayra.gregis@gmail.com>.

\*\* Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco. *E-mail:* <verafelicetti@gmail.com>.

account, the supervision department and the library of a state public school in Porto Alegre promoted the *Visit to the Library* project, a sub-project of *Biblioteca Viva: a space to support the teaching and learning process*. Teachers from the 1st to 5th grades of elementary school were offered a cycle of storytelling with the aim of developing this habit, participating in library activities and encouraging reading. The methodology, of a qualitative nature, had a descriptive exploratory character. There was a greater commitment of the teachers to reading in the classroom and more interaction between teachers and students. Other teachers also requested the project to be carried out in their classes.

*Keywords:* Storytelling. School library. Early years.

**RESUMEN:** Contar cuentos es una posibilidad pedagógica para la formación de lectores/as, para el perfeccionamiento de la escritura y otras habilidades. Con eso en mente, la supervisión y la biblioteca de una escuela pública departamental en Porto Alegre impulsaron el proyecto *Visita a la Biblioteca*, subproyecto de *Biblioteca Viva: espacio de apoyo al proceso de enseñanza y aprendizaje*. A las docentes de 1er al 5o año de primaria se les ofreció un ciclo de cuentacuentos, con el objetivo de desarrollar este hábito e fomentar la participación en actividades en la biblioteca y la lectura. La metodología, cualitativa, tuvo un carácter exploratorio descriptivo. Se percibió un mayor compromiso de las maestras con la lectura en el aula y más interacción entre docentes y alumnos. Otros/as docentes también solicitaron que el proyecto se lleve a cabo en sus clases.

*Palabras clave:* Contar cuentos. Biblioteca escolar. Primeros años.

## Introdução

A leitura de textos de qualidade em diversos suportes literários desenvolve e amplia o repertório de gêneros textuais, facilitando a escrita e aumentando o vocabulário. Isso representa alguns dos benefícios que a leitura e a escrita proporcionam ao/à aluno/a no processo de aprendizagem em anos iniciais. O estímulo ao empréstimo semanal de livros, para serem levados para leitura no seio da família, pode contribuir, para além da aprendizagem, com uma maior interação familiar e a ampliação da cultura da leitura de livros da biblioteca pela criança que frequenta a escola.

Neste artigo, pautado nas vivências do projeto *Biblioteca Viva*<sup>1</sup>, apresenta-se e discute-se o subprojeto *Visita à Biblioteca* como forma de estímulo para visitação à biblioteca, retirada de livros e apresentação de leituras (contação de histórias), das mais diversas formas, por professores/as regentes, da sala de recursos, convidados/as e alunos/as bolsistas de Iniciação Científica Júnior – ICJ, que já atuavam na biblioteca da escola, no âmbito do projeto maior. O projeto em tela foi realizado em 2018, em uma escola da rede estadual de Porto Alegre e teve por objetivo geral desenvolver o hábito da contação de histórias e a participação em atividades na biblioteca, como estímulo à leitura.

A motivação pelo tema surgiu após uma inquietação decorrente da ausência da prática de leitura, observada no conselho de classe por professores/as, orientação educacional e coordenação pedagógica. Além disso, identificaram-se baixos índices de retirada de livros da biblioteca, após a bibliotecária revisar os cadastros de cada turma no sistema de retiradas. A baixa retirada dava-se tanto por parte dos/das estudantes quanto por parte dos/das professores/as.

Uma justificativa para não ir à biblioteca e retirar livros para leitura ou para contação de histórias poderia ser a existência, dentro de cada sala de aula, de uma estante de livros disponíveis para os/as alunos/as. Nem todos/as os/as professores/as da escola, entretanto, realizavam a contação de histórias e/ou ofereciam o momento de leitura. Nessa direção, a função de supervisor/a é a de ajudar professores/as a ampliar seus métodos e recursos para o ensino.

O subprojeto *Visita à Biblioteca*, portanto, tinha como estratégia, que poderia levar ao incentivo dos/das estudantes, dois momentos distintos: i) premiação àquele/a que retirasse um maior número de livros durante o semestre com evidências à leitura, as quais serão mais bem explicadas ao longo deste texto; ii) à realização quinzenal, por um/a professor/a, da apresentação de uma obra literária a seus/suas alunos/as e de outras turmas em conjunto. O/A professor/a teve autonomia na escolha do livro e na forma de contação, sendo possível utilizar as ferramentas tecnológicas e analógicas disponíveis, como a arte, o teatro e outros artefatos contributivos aos processos de ensino e aprendizagem.

A ação entre coordenação pedagógica e biblioteca não teve a pretensão de resolver as dificuldades relacionadas a leitura e escrita, mas contribuir e agregar valores para a aprendizagem de estudantes dos anos iniciais e para a cultura do livro e da biblioteca.

## Da biblioteca à contação de histórias

Há na escola um consenso sobre a importância e a relevância de um/a supervisor/a com um olhar pedagógico para a ação dos/das professores/as, orientando-os/as no planejamento e assessorando-os/as nos níveis de aprendizagem dos/das alunos/as até a avaliação final do seu trabalho em sala de aula. Conforme Jussara Hoffmann: “A avaliação

é essencial à docência, no seu sentido de constantes inquietações, de dúvida” (HOFFMANN, 2009, p. 109). Assim, proporcionar diferentes possibilidades de ensinar e aprender é essencial, mas acompanhar o desenvolvimento de tais possibilidades é fundamental. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica – LDB n. 9394/96 postula sobre as funções do/das coordenador/a pedagógico/a, que vão além das atividades curriculares, incluindo o desenvolvimento de projetos e o incentivo à participação dos/das professores/as nas diversas atividades propostas no ambiente escolar, de modo a melhorar o ensino e a aprendizagem dos/das alunos/as (BRASIL, 1996).

Segundo Celso Vasconcellos:

Toda relação humana autêntica se baseia na crença da possibilidade de outro, de que ninguém é melhor ou superior a ninguém. Acreditar que o outro pode mudar, que o que lhe faltou até então foi efetiva oportunidade ou percepção da necessidade. Este é o ponto de partida: confiar que o professor pode mudar sua visão e postura em relação à prática pedagógica (VASCONCELLOS, 2002, p. 91).

Assumimos, assim, que a biblioteca da escola é um espaço de construção de relações humanas afetivas, educativas e de ampliação das noções de cidadania. No Brasil, muitas escolas estaduais têm o espaço da biblioteca, mas esse não pode ser utilizado e nem pode proporcionar a circulação dos/das alunos/as por diversos motivos; também essa é a realidade da escola à qual se remete este artigo. A biblioteca em questão era um espaço interditado, usado como depósito de tudo o que se possa imaginar. Porém, foi revitalizada pelo projeto *Biblioteca Viva: espaço de apoio ao processo de ensino e aprendizagem*, que possibilitou que todos os livros fossem organizados, catalogados e que o espaço fosse reformado e ampliado. Hoje, os/as estudantes conseguem realizar pesquisas por meio da tecnologia e pelos livros e contam com um lugar para ler ou estudar. Temos o auxílio da professora responsável pela biblioteca para a administração e o apoio a alunos/as e professores/as, além da participação de bolsistas de Iniciação Científica Júnior.

O projeto *Visita à Biblioteca* iniciou-se pela percepção da supervisora de que nem todos os/as professores/as faziam uso do espaço da biblioteca e a utilizavam para enviar os/as alunos que demonstravam interesse em retirar livros. O restante ficava em sala de aula, cada vez mais distantes desse espaço. Além do acompanhamento da supervisora junto as práticas dos/das professores/as, foi realizado um levantamento da quantidade de alunos/as que retiravam livros para levar para casa. Tais dados revelaram que um terço dos/das alunos/as dos anos iniciais tinham, em algum momento, solicitado empréstimo de ao menos um livro. Também foi constatado que muitos/as professores/as dos anos iniciais ainda não conheciam a biblioteca, tampouco desfrutavam do espaço para contação de histórias ou atividades de pesquisa.

A partir de tais constatações, percebeu-se que os/as professores/as não colocavam em seus planejamentos a utilização do espaço da biblioteca e seu acervo – espaço esse, na escola em cena, caracterizado como de alta qualidade presente em poucas escolas

estaduais. Como muitos/as estudantes também não conheciam o espaço, observou-se a necessidade de desenvolver um projeto que auxiliasse os/as professores/as com novas ideias e práticas, ampliando dinâmicas de leitura e escrita.

Nossa experiência tem apontado vários fatores para o déficit de aprendizagens de nossos/as alunos/as e da comunidade que os/as cercam, pois chegam cada vez com mais dificuldades, principalmente de leitura e escrita. Para sanar e/ou diminuir algumas dessas dificuldades, ações que despertem o interesse e motivem os/as alunos são importantes. Assim, a utilização da biblioteca tornou-se uma oportunidade singular para professores/as e estudantes agregarem e ampliarem as experiências de leitura nas atividades curriculares. Em reunião com a direção da escola, expuseram-se os resultados do levantamento realizado na biblioteca sobre empréstimos de livros e uso do espaço pelos/as professores/as; e pensou-se em organizar e desenvolver projetos que pudessem ser contemplados no planejamento desses/as docentes. A contação de histórias a ser feita no espaço da biblioteca foi o início do projeto. Considera-se, aqui, o que explica Marina Mincato: é “inconcebível ao nosso entendimento um universo sem histórias” (MINCATO, 2017, p. 44).

O projeto *Visita à Biblioteca* ocorreu ao longo do segundo semestre de 2018, com oito professores/as dos anos iniciais, 1º ao 5º anos. A cada 15 dias, um/a professor/a ficaria responsável pela contação de histórias. Dentro dessa programação, organizaram-se os horários nos quais se realizariam as contações na biblioteca, conforme o calendário de eventos da escola; foram previstos o dia em que cada professor/a realizaria sua contação e a turma que participaria como ouvinte, pois, apesar de o espaço da biblioteca ser grande, não comporta todas as turmas ao mesmo tempo.

Foram levados em consideração o ano e a idade dos/das alunos/as e agrupados os anos paralelos ou próximos. Foi entregue aos/as professores, com antecedência, um cronograma (Quadro 1) com as datas, turmas participantes e algumas sugestões de temas que poderiam ser abordados nas contações de histórias.

### Quadro 1: Cronograma: sugestões de temas, eventos e comemorações

Data	Professor/a – turma	Turma ouvinte	Sugestão de tema
24/08/2018	Turma 11	Turma 11-21	Folclore
06/09/2018	Turma 21	Turma 21-31	Semana da Pátria
19/09/2018	Turma 31	Turma 31-32	Dia do gaúcho
05/10/2018	Turma 32	Turma 32-41	Dia da Criança
10/10/2018	AEE	Todas as turmas	–
19/10/2018	Turma 41	Turma 41-42	Dia do Professor
31/10/2018	Turma 42	Turma 42-51	Halloween

Data	Professor/a – turma	Turma ouvinte	Sugestão de tema
14/11/2018	Turma 51	Turma 41-51-52	Proclamação da República
30/11/2018	Turma 52	Turma 51-52	Consciência Negra
06/12/2018	Todas as turmas	Todas	Apresentação especial

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2023.

Uma vez entregue o cronograma de sugestões, revelaram-se muitas ideias e sugestões de livros que poderiam ser utilizados. Os/As professores/as levaram em consideração que “Contar histórias é uma arte, não há dúvida, mas é arte que pode ser desenvolvida” (DOHME, 2013, p. 16). Surgiram temas como preconceitos, Feminismo, Consciência Negra, Independência do Brasil, Semana do gaúcho, Dia da Criança, *Halloween*, entre outros. Nas atividades relacionadas a livros, despontaram ideias diferentes, como produções textuais, desenhos, desenhos com lixa, isopor e cartazes. Apareceram, ainda, ideias variadas para as apresentações, como ler o livro mudando a entonação de voz, utilizando fantoches, teatro, entre outras.

Cada professor/a ficou responsável pela apresentação de um livro e a contação da história. Um trabalho dos/das alunos/as realizado em sala de aula ficaria exposto na biblioteca até a próxima contação de história com outra turma e professor/a. Também ficou definido que cada professor/a regente estimularia sua turma a pegar livros na biblioteca, tendo uma semana para lê-los em casa. O acompanhamento da leitura era feito de diferentes formas, de acordo com o ano em que o/a aluno/a se encontrava: localização de informações mais relevantes da história, recontá-la de forma oral ou escrita, com excertos que mais chamaram a atenção, desenhos e mímica. Para o final do semestre, previu-se a contabilização do total de obras lidas pelos/as alunos/as e um prêmio (um livro) para quem tivesse lido mais livros da biblioteca, assim como para sua professora.

Para completar a equipe de contação de histórias, convidamos as professoras da sala de recursos<sup>2</sup> da escola para participar, contemplando a inclusão escolar e propondo atividades que conscientizassem os/as alunos/as. Também convidamos uma professora de outra escola da rede estadual de ensino.

A primeira turma a realizar a contação de histórias foi a 11. A professora contou a história *Os dez sacizinhos*, de Tatiana Belinky (1997), em uma pequena roda num dos espaços da biblioteca (Figuras 1 e 2). A professora encenou a história a partir de um avental com sacis e fantoches; com o livro em punho, lia a história mostrando as páginas para os/as discentes, para que visualizassem cada movimento dos sacis. Os/As alunos da turma de 1º e 2º anos assistiram deslumbrados/as, participando quando solicitados/as, procurando os sacis que iam sumindo da história. Notou-se que muitos/as estudantes, principalmente da turma de 1º ano, não conheciam a biblioteca nem as regras de convivência do ambiente.

O livro proposto estava de acordo com os conteúdos de matemática: representação dos números, de zero a dez, utilização aula do material concreto para adição simples, representação de número e quantidade, percepção visual e oralidade. Observa-se que, para além da leitura e da escrita, tais conteúdos matemáticos foram explorados pela professora, tanto na hora da contação quanto depois, nas aulas subsequentes.

### Figuras 1 e 2: Apresentação da turma 11



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

A avaliação da professora da turma 11 em relação à proposta realizada foi: “Achei bastante produtiva, incentivando as turmas a utilizarem a biblioteca, pena não comportar todas as turmas para prestigiar a contação de todas as professoras.” Quanto ao planejamento, a professora relatou que não conseguiu um lugar para fixar seu avental de forma que todos os/as alunos/as tivessem o melhor foco, precisando, assim, adaptar os recursos de acordo com a estrutura de cada trabalho.

A segunda contadora de histórias foi a professora da turma 21, que utilizou o livro *A Margarida Friorenta*, de Fernanda Lopes de Almeida (2001). A professora caracterizou-se, usando alguns acessórios, como óculos coloridos, e modificou a entonação da voz; com fundo musical antes de dar início à história, mostrou os trabalhos realizados por seus/suas estudantes em sala de aula, com copos descartáveis, representando a personagem Margarida Friorenta. A professora também empregou movimentos e entonação de voz para outros personagens e não usou o livro no momento da contação da história. Os/As alunos/as ficaram fascinados/as pelos movimentos e atentos/as à história (Figuras 3 e 4).

### Figuras 3 e 4: Apresentação da turma 21



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

A professora relatou que, para atrair a atenção dos/das alunos/as no momento da história, usou a seguinte estratégia: *“No momento da contação da história fiz com que todos os alunos participassem, chamando para serem os personagens”* (Professora da turma 21, 2018). A docente também explicou que acha importantes e necessários mais momentos como aquele na biblioteca, e assim avaliou seu planejamento: *“Porque todos os alunos entenderam, ao final, o que queria passar contando a história”* (Professora da turma 21, 2018).

Com o livro *Se ligue em você*, de Luiz Gasparetto (1994), a professora da turma 31 dramatizou, a partir do livro, a importância de sentimentos, valores, respeito ao próximo, maneiras pelas quais podemos lidar com os sentimentos, sejam eles bons ou ruins. A escolha desse livro foi pensando na turma e em alunos/as que estavam passando por momentos de fragilidade; assim, a professora pôde iniciar os diálogos já em aula para incluí-los/as. Utilizando o livro no momento da dramatização e com um colar de luz como acessório, representando a ‘luz do nosso coração’, contou com a participação dos/das alunos/as, conforme mostra a Figura 5.

### Figura 5: Apresentação da turma 31



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

*“A proposta utilizada pela supervisão foi de extrema valia para o contexto pedagógico da escola, enriquecendo o planejamento e despertando nos alunos a curiosidade e a vontade de ler”* (Professora da turma 31, 2018) – este foi o relato da professora em sua avaliação. Nos 3<sup>os</sup> anos, os/as estudantes estão no processo final da alfabetização, o que salienta a importância do desenvolvimento da leitura e da escrita. A docente reconheceu que teve algumas dificuldades na execução, porém, alcançou todos os objetivos.

Na turma 32, a docente não participou da contação de histórias na biblioteca por conta de imprevistos. Em sala de aula, porém, trabalhou o livro *O monstro das cores*, de Anna Llenas (2018), utilizando os/as personagens da história para a contação. Mostrou, também, que cada monstro se referia a um sentimento.

No início de outubro, a escola organizou uma semana lúdica, com muitas brincadeiras para comemorar o Dia da Criança. Assim como toda brincadeira, a contação de histórias veio para agregar um momento muito especial, com a participação das professoras da sala de recursos, visando integrar e mostrar aos/as alunos/as outras possibilidades e experiências.

A professora do turno da manhã contou a história *Pedro e Tina*, de Stephen Michael King (1999); ela empregou, além do livro, bonecos confeccionados como os personagens, como mostra a Figura 6.

**Figura 6: Professora da sala de recursos**



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

A proposta da professora da sala de recursos para o Atendimento Educacional Especializado – AEE do turno da manhã culminou com conteúdos sobre respeito às diferenças, amizade, estímulo à leitura e valores. O relato da professora em relação à proposta da supervisão foi: *“A proposta foi ótima, houve envolvimento e integração das turmas. O incentivo à leitura, ao espaço da biblioteca, à participação e encantamento dos alunos”* (Professora da

turma 11, 2018). Como avaliação do próprio planejamento, ela afirma que conseguiu realizar a contação, conversando com os/as alunos/as sobre a história e debatendo com eles/elas sobre respeito, diferenças e amizade.

A professora do AEE da turma da tarde contou a história *A Branca Cega de Neve*, de Cristiano Refosco (2012), e utilizou materiais sensoriais como estratégia para chamar a atenção dos/das alunos/as. Na biblioteca, todos/as os/as alunos/as ficaram com os olhos vendados, ouvindo um fundo musical; a professora contou a história modificando sua entonação de voz para enfatizar os/as diferentes personagens; além disso, usou aromas agradáveis e desagradáveis para identificar tais personagens (Figuras 7 e 8).

### Figuras 7 e 8: Apresentação da professora do Atendimento Educacional Especializado – AEE



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

Usando a imaginação, e com a ajuda de outros/as professores/as, da bibliotecária e de bolsistas de Iniciação Científica Júnior, os/as alunos/as que estavam de olhos vendados sentiram, com o auxílio de uma luva sensorial, as diversas texturas, como esponja, grãos, lixa, algodão, esponja de aço. Os/As alunos/as ficaram impressionados/as com as dificuldades que teriam se fossem deficientes visuais, refletindo sobre como devem ser compreensivos/as em relação ao/à outro/a. A professora da sala de recursos percebeu que todos/as os/as alunos/as dos anos iniciais gostaram da experiência, que ocorreu como o previsto e foi um sucesso entre os/as estudantes, que quiseram mais. Os/As alunos/as que frequentam a Sala de Recursos também participaram dessa contação de histórias.

Ainda em outubro, a professora da turma do 4º ano utilizou o livro *Crianças e jovens do Rio Grande do Sul escrevendo histórias* (2014), de um programa do governo estadual. O relato da professora sobre estratégias e estímulos à escrita dos/das alunos/as foi: “A estratégia foi a divulgação e conversação de como esses livros foram escritos e produzidos, promovendo a autoestima dos alunos” (Professora da turma 21, 2018). Por meio da leitura, interpretação e dramatização dos textos, a professora conduziu rodas de conversa com seus/suas alunos/as em sala de aula e na biblioteca, com a turma convidada, fazendo-os/as interagir e partilhar experiências (Figuras 9 e 10).

### Figuras 9 e 10: Professora na roda de conversa



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

Os/As alunos/as relataram suas vivências, experiências e sentimentos em forma de produções textuais, rimas e expressões orais. A professora levou em consideração os interesses e habilidades de cada um/a.

Na festa de *Halloween*, utilizando o livro *Bruxa, Bruxa, venha à minha festa*, de Arden Druce (1995), a turma 42 realizou um teatro. Caracterizados/as como personagens da história, alunos/as e professoras encantaram o público com o cenário, fantasias e a magia da história, conforme mostram as Figuras 11 e 12. Com essa arte, utilizando o teatro, a professora e a estagiária da turma trabalharam produções textuais, cultura e o conhecimento sobre diversos folclores.

Em relação ao seu planejamento e ao da supervisão, a professora destacou: “Ótimo, pois alcançamos a proposta pedagógica, o que havia planejado. Espero que venha acontecer mais estes momentos. Os alunos motivaram-se, também, para além do que imaginei, e deveriam apresentar para os colegas, para todos assistirem juntos” (Professora da turma 42, 2018).

### Figuras 11 e 12: Festa de Halloween



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

O teatro ajudou muitos/as alunos/as a ficarem mais desinibidos/as para falar em público e participar. Todos/as se envolveram na montagem da peça de teatro, na escolha

das músicas, na decisão de quem faria o quê, de como seriam falas e personagens e até na confecção de lembrancinhas para os/as colegas que assistiram.

O mês de novembro foi marcado por muitos projetos na escola, como o Projeto da Consciência Negra, envolvendo todas as turmas, a Exposição da Feira do Livro, para a qual uma professora elaborou o projeto *O livro te abraça* e o Concurso de Matemática com Exposições de Jogos, promovido pelas professoras do ensino fundamental e médio. A professora da turma 51 desenvolveu com seus/suas alunos/as uma pesquisa bibliográfica sobre mulheres negras na história do Brasil, levando os resultados para o projeto da biblioteca, em uma contação (Figura 13) que envolveu os/as alunos/as da turma na dinâmica da história.

**Figura 13: Apresentação da turma de 5º ano**



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

Cada aluno/a das turmas de 5º ano da escola apresentou alguma fala, um poema e ou uma música sobre as mulheres negras mais importantes da nossa história, situando as questões históricas e cronológicas dessas mulheres, fazendo uma reflexão sobre as marcas, lutas e vitórias femininas que elas nos deixaram.

Dando continuidade os fatos históricos trabalhados nas turmas de 5º ano, a professora da turma 52 utilizou o livro *Afro-Brasil em Cordel*, de Nezite Alencar (2007), contando a história em forma de cordel, com varal e xilogravuras confeccionadas pelos/as alunos/as nas aulas de artes (Figura 14). Trabalhando a interdisciplinaridade, a professora utilizou os conhecimentos de geografia e história, gêneros textuais como a literatura de cordel, técnicas de xilogravura e a elaboração de gráficos e porcentagens.

**Figura 14: Contação de histórias em forma de cordel**

Fonte: Acervo das autoras de 2018.

Para a apresentação, alguns/umas alunos/as misturaram-se à plateia convidada, levantando-se e lendo uma parte da história na sequência do cordel. Finalizando, algumas crianças da plateia foram convidados/as a participar de uma atividade usando a técnica da xilogravura, e os trabalhos confeccionados foram expostos em um painel no corredor da biblioteca.

Para concluir o projeto, verificar se houve o envolvimento de todos/as e o aumento nos empréstimos dos livros para leitura em sala de aula e em casa, a professora da biblioteca fez a contagem das fichas cadastrais dos/das alunos/as. Para comunicar o final do projeto e premiar o/a aluno/a que mais retirou livros durante aqueles quatro meses, tivemos uma convidada especial – a professora Luciane Roxo, parceira e amiga da escola, que nos privilegiou com sua experiência na última contação de história, envolvendo todos/as os alunos/as dos anos iniciais, utilizando fantoches para contar a história do leite. Vestida como um personagem marcante na vida das professoras e alunos/as, o Chaves, ela relembrou a importância de estar na biblioteca. Os/As alunos/as ouviram a história, atentos/as a cada gesto e questionamentos feitos pela professora sobre a história e seus personagens (Figura 15).

**Figura 15: Professora convidada<sup>3</sup>**



Fonte: Acervo das autoras de 2018

O Projeto *Visita à Biblioteca* finalizou com a sensação de dever cumprido, pois nossos objetivos, como escola e supervisão, foram alcançados. A aluna que ganhou a premiação encerrou o ano com 18 livros lidos; a professora, orgulhosa, relatou que é uma aluna dedicada, estudiosa e leitora; que mesmo em sala de aula, pedia para ler e ajudar os/as colegas a todo instante. “*Estas experiências motivam a dedicação, lembrando o quão importante e revigorante é o empenho no exercício da docência*” (Professora da turma 41, 2018), afirmaram as professoras que aparecem na figura 16.

**Figura 16: Encerramento e premiação do projeto da biblioteca**



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

## Considerações finais

O desenvolvimento das atividades no subprojeto *Visita à Biblioteca* mostrou que é preciso um trabalho em conjunto – direção, supervisão, professores/as e funcionários/as –, formando uma equipe que trabalha unida, avalia e reflete sobre sua prática, aprimorando suas concepções e abrindo portas para o novo, evitando o comodismo e, com isso, trabalhando por um ideal que é a educação de qualidade.

Tudo o que é novo, num primeiro instante, gera ansiedade, notada nas falas dos/as professores/as, que imaginavam que teriam um trabalho a mais a ser feito em sala de aula, havendo inclusive alguns posicionamentos contrários ao projeto, fazendo pouco caso dele e criticando a supervisão por sobrecarregar suas funções. Percebemos, com os resultados ao longo do semestre, que tais ações foram ressignificadas, com aceitação do novo. Nesse sentido, Paulo Freire assevera: “somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada” (FREIRE, 1996, p. 69).

Cabe ao/à supervisor/a orientar, planejar e avaliar o/a professor/a, continuando seu trabalho de educador/a mesmo não estando diretamente em sala de aula e carregando o desejo de que os/as discentes sejam capazes de superar ou amenizar suas dificuldades. Devemos criar condições para esses/as colegas e também colaborar com ideias e ações que venham a amparar o trabalho pedagógico de sala de aula, tendo sensibilidade e transmitindo confiança a seu grupo, independentemente do que aconteça. Que os/as professores/as se sintam encorajados e provocados pelos novos desafios.

O objetivo geral do projeto *Visita à Biblioteca* foi, assim, contemplado, uma vez que o hábito e o prazer da contação de histórias foram desenvolvidos, proporcionando estímulo a leitura e escrita, com uma maior participação nas atividades propostas.

*Recebido em: 25/07/2022; Aprovado em: 09/03/2023.*

## Notas

- 1 Informações sobre o projeto: <<http://pesquisageres.blogspot.com/>>.
- 2 Salas de Recursos ou Salas de Recurso Multifuncionais são aqueles cujos espaço e atuação docente são destinados à um atendimento educacional especializado, dirigido a estudantes com alguma necessidade maior em seu processo de aprendizagem.
- 3 *In Memoriam*.

## Referências

- ALENCAR, Nezite. *Afro-Brasil em Cordel*. Ilustrações: Robson Araújo. São Paulo: Paulus, 2007.
- ALMEIDA, Fernanda Lopes de. *A margarida friorenta*. Ilustrações: Lila Figueiredo. 24 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*: n. 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 14 maio 2019.
- BELINKY, Tatiana. *Dez saczinhos*. Ilustrações: Roberto Weigand. São Paulo: Paulinas, 1997.
- DOHME, Vania D'Angelo. *Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- DRUCE, Arden. *Bruxa, bruxa, venha à minha festa*. Tradução: Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque Book, 1995.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GASPARETTO, Luiz. *Se ligue em você*. São Paulo: Vida e Consciência, 1994.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- KING, Stephen Michael. *Pedro e Tina*. Tradução: Gilda de Aquino. São Paulo: Editora Brinque Book, 1999.
- LLENAS, Anna. *O monstro das cores*. Belo Horizonte: Aletria, 2018.
- MINCATO, Marina Camargo. *A hora do conto associada ao lúdico no ensino e aprendizagem de inglês: uma experiência de ensino*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle. Canoas, 2017.
- REFOSCO, Cristiano. *Branca Cega de Neve*. Porto Alegre: Escritos, 2012.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002.